

Com queda dos juros no paÃ-s, empresas reajustam seguros em atÃ© 10%, o dobro da inflaÃ§Ã£o

A queda dos juros no paÃs estÃ provocando uma mudanÃa estrutural no setor de seguros e afetando o bolso do consumidor brasileiro. A queda de 5,25 pontos percentuais na taxa bÃsica Selic, em pouco mais de um ano, derrubou o ganho financeiro das companhias, decorrente das aplicaÃes em tÃtulos pÃblicos, que responde hoje ainda por mais da metade dos seus lucros. Para compensar a diminuiÃo na receita, as empresas de seguros elevaram preÃos e buscaram mais eficiÃncia. Em todo o Brasil, o preÃo dos seguros subiram de 2% a 5% neste ano, de acordo com o Sindicato dos Corretores de Seguros de SÃo Paulo (Sincor-SP), que monitora o mercado nacional. No ramo de automÃveis, que responde por um terÃo dos seguros vendidos no paÃs (excluindo planos previdenciÃrios), a alta mÃdia ficou entre 7% e 10%, de acordo com a entidade. Ou seja, o dobro da inflaÃo acumulada este ano, de 4,38%, medida pelo Ãndice de PreÃos ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE.

— No segmento de veÃculos tivemos guerra de preÃos muito grande no ano passado, que reduziu o preÃo do seguro para automÃveis e trouxe prejuÃzo para corretoras. Este ano, devido Ã queda da Selic e Ã melhora do mercado, tivemos este reajuste — diz MÃrio SÃrgio, presidente do Sincor-SP. Os aumentos variam de cidade para cidade, e de acordo com o perfil dos clientes. Marcos Pummer, assessor tÃcnico do Sincor-SP, diz que a alta atingiu principalmente as maiores praÃas, como SÃo Paulo, que responde por 48% do mercado brasileiro de seguros, e o Rio de Janeiro, o segundo maior, com participaÃo de 13%. Os maiores mercados sÃo tambÃm os locais com maior sinistralidade, como roubos e batidas. Segundo Pummer, o Ãndice de furtos e ainda muito alto no paÃs e aumentou este ano. — O crime organizado estÃ cada vez mais organizado: quando a pressÃo sobre determinado crime aperta, ele passa para o furto de veÃculos e cargas. Pesaram tambÃm nos reajustes deste ano o preÃo das autopeÃas, que no acumulado do ano atÃ outubro registram uma alta de 3,39% de acordo com o IPCA, do IBGE, e o aumento no custo do conserto de veÃculos, que no mesmo perÃodo subiu 4,2%. PreÃo pode subir mais 10% em 2013 A correÃo de valores, de acordo com os especialistas, deve prosseguir no prÃximo ano. O analista Francisco Galiza, da consultoria Rating de Seguros, espera alta de pelo menos 10% em 2013, para fazer frente Ã receita menor decorrente do pagamento de juros sÃs companhias seguradoras. — Esse e o mÃnimo para cobrir a alta da inflaÃo e ainda a diminuiÃo das receitas por causa dos juros. Esse ajuste em funÃo dos juros estÃ ocorrendo em todo o mundo — diz Galiza. Segundo ele, hoje o resultado financeiro responde por algo entre 60% e 65% do lucro das empresas de seguros. Esse percentual inclui tanto a remuneraÃo das aplicaÃes financeiras, principalmente em tÃtulos pÃblicos, quanto os juros cobrados pelas empresas no pagamento parcelado dos seguros. — A tendÃncia e que o resultado financeiro perca importÃncia relativa nos resultados das companhias nos prÃximos anos — afirma Galiza. Na Chubb Seguros, por exemplo, as receitas financeiras responderam por aproximadamente 80% do resultado da empresa no ano passado, enquanto a operaÃo de venda de seguros propriamente dita deu conta dos 20% restantes. Neste ano, com a queda da Taxa Selic, a contribuiÃo das receitas financeiras vai cair para 60%, de acordo com o presidente da companhia, AcÃcio Queiroz. Em 2013, segundo ele, esse percentual deve cair para 50%. — No ano passado fizemos um aumento de 10% nos nossos produtos, o que permitiu que passÃssemos este ano sem ter de corrigir os preÃos. NÃo tenho dÃvidas de que no ano que vem vamos ter um novo ajuste de preÃos. E algo que o mercado todo vai ter de fazer — afirma Queiroz. Para dar uma ideia do impacto da queda de juros, Queiroz ressalta que em setembro do ano passado, a Chubb tinha R\$ 500 milhÃes em aplicaÃes financeiras, que renderam R\$ 5,3 milhÃes em juros. No mesmo mÃs deste ano, embora o volume aplicado tenha sido 20% maior (R\$ 600 milhÃes), o retorno financeiro ficou 30% mais baixo, em R\$ 3,7 milhÃes. Na Porto Seguro, lÃder no ramo de seguro para automÃveis, os reajustes ficaram em torno de 15% este ano, de acordo com Marcelo PicanÃo, diretor de RelaÃes com Investidores da seguradora. Ele alega que parte desse ajuste se justifica tambÃm pelos serviÃos que a companhia agrega na venda de seguros, como a manutenÃo de automÃveis e os consertos domÃsticos. O diretor diz que a empresa tambÃm conseguiu melhorar o indicador de eficiÃncia, que mede o peso das despesas administrativas sobre a receita obtida pela companhia. Ele apresentou uma reduÃo de 0,8 ponto percentual em relaÃo ao ano passado. Seguradoras podem ir Ã Bolsa O executivo afirma ainda que, a longo prazo, as empresas devem buscar tambÃm uma diversificaÃo dos investimentos. Hoje, segundo ele, a maioria das seguradoras concentra as aplicaÃes financeiras em tÃtulos pÃblicos, que tÃm como referÃncia a Taxa Selic. Na Porto Seguro, 99% das aplicaÃes estÃo nesses papÃeis. Apenas 1% estÃ em renda variÃvel, embora a SuperintendÃncia de Seguros Privados (Susep), oÃrgÃo que regulamenta o setor, permita que atÃ 49% dos recursos sejam aplicados nesse tipo de investimento. — Vai haver um trabalho de ganho de eficiÃncia, vai haver um trabalho de ganho de margem e recomposiÃo de preÃos, e possivelmente alguma diversificaÃo que eu chamaria de moderada. NÃo acho que as companhias brasileiras vÃo sair de 1% em aÃs para 20% de um ano para o outro — afirma PicanÃo. Para ele, no entanto, o mercado ultimamente nÃo tem dado opÃes muito atrativas, fora dos tÃtulos pÃblicos.

Normal 0 false false false EN-US X-NONE X-NONE
Encontre [empresas de seguros](#) na Revista Cobertura

Agora você vai conhecer um pouco mais sobre a Cobertura Editora. Uma empresa que há 19 anos presta serviços editoriais e promove eventos voltados para o setor de seguros.

Source: <http://www.artigopt.com>